

TECENDO RELAÇÕES ENTRE O RACISMO AMBIENTAL E O ENSINO DE QUÍMICA EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

Lohrene de Lima da Silva* (PG)¹, **Gabriela Menezes de Araujo** (PG)¹, **Marcos André Ferreira de Araujo Santos** (PG)¹, **Bianca da Luz Pereira** (PG)¹, **Robson Francisco Silva Navegantes** (PG)¹

*lohrene@pos.iq.ufrj.br

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Palavras Chave: *Racismo ambiental; Ensino Médio; Ensino de Química.*

Introdução

A abordagem das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) visa contribuir na alfabetização científica de estudantes, formando cidadãos que analisam e interferem crítica e conscientemente na sociedade ao tomarem decisões e agirem com responsabilidade social. Tal perspectiva, dentro do Ensino de Química, como é o caso deste trabalho, dá abertura para a discussão de diversos conteúdos químicos envolvendo questões socioambientais, tal como o racismo ambiental¹. O estudo sobre o racismo na academia vem aumentando nos últimos anos. No entanto, sua relação com os problemas socioambientais é pouco debatida, principalmente entre os muros de escolas. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar uma forma de abordar este tema em aulas de química para o Ensino Médio.

Resultados e Discussão

A atividade foi desenvolvida como parte do projeto trimestral de alunos da terceira série do Ensino Médio. Inicialmente, os alunos foram questionados com as seguintes perguntas: Você sabe o que é racismo ambiental? De que forma ele afeta o seu bairro? Visto que a maioria dos estudantes não conhecia o conceito, foi feita uma contextualização aprofundando as questões étnico-raciais e as ações discriminatórias que as pessoas negras enfrentam. Dentro disso, inseriu-se as questões ambientais, como: a presença de venenos e poluentes, esgotos à céu aberto, depósitos de rejeitos tóxicos e presença de indústrias que poluem, dentre outros problemas ambientais que ocorrem, especialmente, próximos às comunidades cuja maioria dos moradores é negra. Assim, foram traçadas as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico e como eles contribuem para evidenciar a desigualdade social. A partir dessa introdução, os estudantes foram separados em grupos e iniciaram discussões acerca do que eles observavam próximo às suas residências e que podiam ser consideradas como racismo ambiental, de forma a salientar que é um problema de relevância científica e social e como esse problema os afeta. Ao final do projeto, os alunos deveriam apresentar um material que contivesse: i) uma pesquisa sobre a história de uma localidade do Rio de Janeiro onde o grupo consegue

enxergar o racismo ambiental; ii) imagens do caso de racismo ambiental que o grupo enxergou no item "i"; e) Identificação nas imagens do item "ii" de que forma o racismo ambiental se relaciona com a química ambiental; iv) uma proposta, de acordo com a vivência e com os conhecimentos gerais do grupo, de que forma esse racismo ambiental específico poderia ser solucionado. A proposta de trabalho causou muita discussão entre os grupos, o que gerou curiosidade para a pesquisa e uma participação satisfatória nas aulas de química. Destaca-se a iniciativa dos estudantes ao propor a interdisciplinaridade do tema ao extrapolar os debates das aulas de química trazendo a participação dos professores de geografia, de artes e de biologia para o projeto. A turma, inicialmente considerada quieta e pouco participativa, forneceu discussões críticas e reflexivas sobre seus próprios contextos enquanto jovens negros da periferia, além de elaborarem trabalhos finais diversos como cartazes, slides e sites, o que foi além do solicitado para a avaliação.

Conclusões

A utilização da temática causou estranheza aos alunos, a relação entre a química e o racismo ainda não havia sido construída por eles. Desta forma, o enfoque CTS fez emergir essa relação no decorrer do projeto, fazendo com que valores e conceitos desenvolvidos durante suas vivências pudessem ser mobilizados para a construção de novos valores e conceitos. Destaca-se, nesse sentido, a interdisciplinaridade observada pelos estudantes em suas reflexões, proporcionando uma argumentação crítica das questões sociais e científicas abordadas. Ademais, nota-se, a relevância do tema e a necessidade de professores e pesquisadores desenvolvendo trabalhos nessa área para que este tema possa ser debatido amplamente no âmbito acadêmico e escolar.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão, PR5/UFRJ e a CAPES.

¹SANTOS, R. E. dos. "Sobre espacialidades das relações raciais: raça, racialidade e racismo no espaço urbano". In.: Questões urbanas e racismo. (Org. Renato Emerson dos Santos). Petrópolis, RJ: DP et Aliti; Brasília, DF: ABPN, 2012.